

1a Edição

CATÁLOGO EDUCATIVO



A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO RIO GRANDE DO SUL

1a Edição

CATÁLOGO EDUCATIVO

A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO RIO GRANDE DO SUL

ORGANIZAÇÃO:

Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa

PESQUISA E TEXTOS:

Cesar Marcelo Caramês da Silva, Maria Eduarda da
Silva Velasques, Rafael Baumgarten de Oliveira e
Welington Ricardo Machado da Silva

PORTO ALEGRE, 2024

APOIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO
SECRETARIA DA CULTURA

Estado do Rio Grande do Sul

Governador Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Secretária de Estado da Cultura

Secretária Beatriz Helena Miranda Araujo

Departamento de Memória e Patrimônio

Assessor Especial Eduardo Hahn

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa

Diretor Wellington Ricardo Machado da Silva

Núcleo Educativo

Cesar Marcelo Caramês da Silva

Maria Eduarda da Silva Velasques

Rafael Baumgarten de Oliveira

Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

Presidente Bruno Gonzales Pedrotti

Vice-Presidenta Fabiana Menini Trindade

Tesoureiro Marcelo Cougo de Sá

Secretário Marcelo Niluk Vianna

Design Gráfico

Maria Fernanda Pereira de Sá

Ficha Catalográfica

Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

ISBN: 978-65-89863-21-2

Dados internacionais de catalogação na publicação

Lucia Helena Cunha Vidal CRB 10/2035

C357 Catálogos educativos : a história da Televisão no Rio Grande do Sul / organização :
Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa ; pesquisa e textos :
Cesar Marcelo Caramês da Silva, Maria Eduarda da Silva Velasques, Rafael
Baumgarten de Oliveira e Wellington Ricardo Machado da Silva. – Porto Alegre :
Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, 2024.
20 p. : il. color. ; e-book.

ISBN 978-65-89863-29-8

1. História da televisão. 2. Rio Grande do Sul. 3. Catálogo educativo. I. Silva,
César Marcelo Caramês da. II. Velasques, Maria Eduarda da Silva. III. Oliveira, Rafael
Baumgarten de. IV. Silva, Wellington Ricardo Machado da. V. Título.

CDU 37(058)



Este catálogo está licenciado sob a licença CC BY -
Creative Commons Attribution 4.0 International License.

1 APRESENTAÇÃO

Você acaba de chegar à 1ª edição do Catálogo Educativo do MuseCom, publicação que tem como objetivo abordar temáticas históricas de nossas exposições de curta duração a partir do viés educativo, servindo como uma apresentação da própria exposição, bem como uma ampliação de seu recorte histórico. A partir deste Catálogo Educativo, nosso público pode conhecer e refletir sobre alguns dos nossos acervos, impressos e tridimensionais, contemplando a temática da exposição de curta duração intitulada “TVE 50 anos”, que celebra o jubileu de ouro da Televisão Educativa do Rio Grande do Sul.



**CONVIDAMOS
VOCÊ A ADOTAR
UM OLHAR
INVESTIGATIVO
PARA CONHECER
ESSE ACERVO E
QUESTIONÁ-LO.**

EXPOSIÇÃO TVE 50 ANOS



APRESENTAÇÃO

O Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (MuseCom), unidade da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC), em parceria com a TVE, emissora vinculada à Secretaria de Comunicação do Estado (SECOM), com o patrocínio do Banrisul e da Rio Grande Seguros, apresenta a exposição "TVE 50 anos". **Uma exposição que celebra o papel social e as memórias da televisão pública dos gaúchos ao longo do último meio século.**

A exposição está organizada em dois pilares: Memórias e Programação. No pilar Memórias, são abordados episódios importantes na história da TVE, além de trazer conteúdos do período, que mostram os temas e as pessoas que fazem ou já fizeram parte dessa trajetória. Já no eixo Programação, estão apresentados itens dos acervos e da cenografia, que remetem aos programas da emissora, possibilitando a experimentação do público dentro desse espaço.

O OBJETIVO

NESTA

EXPOSIÇÃO NÃO É CONTAR EM DETALHES OS 50 ANOS DA TVE.

É colocar o público em contato com essas memórias de uma forma que, possivelmente, ainda não teve a oportunidade: brincando, conhecendo e experimentando um pouco dessa trajetória.



TVE*rs*

TVE
TOOL

2

FICHA TÉCNICA

Curadoria e Projeto Expográfico:

Cesar Marcelo Caramês da Silva

Daniela Bonamigo

Laura Isabel Marcaccio Arce

Newton Silva

Suelen Bavaresco

Wellington Ricardo Machado da Silva

Pesquisa, Texto e Conteúdo Audiovisual

Alexandre Leboutte

Cesar Marcelo Caramês da Silva

Daniela Bonamigo

Patrícia Salvadori

Simone Feltes

Intervenções Artísticas e Fotografias

Marcelo Pax - Radar TVE

Getri - Hip Hop Sul / Hip Hop TV

Fábio Mariot - Fotógrafo

Apoio

FM Cultura 107.7

Escola de Comunicação, Artes e Design (FAMECOS)

da PUCRS.

Patrocínio

Banrisul

Realização

TVE

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa

Secretaria da Comunicação

Secretaria da Cultura

3 ACER VOS

GLOSSÁRIO

Radionovela: Obras ficcionais, dramáticas, que ganhavam realismo através do Rádio, os roteiros dessas obras tinham diálogos curtos e simples. Além das vozes dos atores que interpretavam os personagens da trama, a música e os efeitos sonoros eram elementos que auxiliavam na identificação dos personagens, tempo e ambiente.

Telenovela: Ganham grande destaque durante a década de 1960, partem das mesmas características das radionovelas, mas como o próprio nome diz, ocupam a tela das televisões, recriando o gênero radiofônico. E, como aconteceu nos diversos outros aspectos da TV, os primeiros a trabalharem nas telenovelas serão os próprios radialistas.

Emissora: Estação difusora, responsável pela transmissão de conteúdo para rádio e televisão

Teleteatro: A transmissão de uma peça de teatro completa na televisão, foi inspiração direta para as Telenovelas.

Telejornal: Diferente do jornal impresso, utiliza imagens como base essencial de sua produção e os efeitos da linguagem no discurso, é um modelo em que o telespectador não tem autonomia para escolher as notícias que lhe interessam.

Audiência: O conjunto de pessoas que ouvem o programa na rádio, ou assistem a um programa de televisão, por exemplo.

Assistência: Dentre diversas outras definições, pode se referir ao público que assiste algo, como em um auditório.

Telefilme: Filme com o objetivo de estreia para a televisão.



HISTÓRIA DA TELEVISÃO

Você gosta de assistir novelas, filmes ou séries? Imagine como seria apenas ouvir. Com o rádio, os sons tinham muita importância e era pela voz do locutor que se sabia das notícias e pelos sons que se imaginava o cenário da novela. Hoje em dia, com a televisão, isso é bem diferente.



SURGIMENTO NO BRASIL

O principal meio de comunicação de massa no Brasil, desde o seu surgimento em 1922, até a década de 1960, era o rádio. Ele foi de grande influência para a televisão quando esta surge em 18 de setembro de 1950. A TV Tupi Difusora, inaugurada em São Paulo por Assis Chateaubriand, foi a primeira emissora de TV do país. A programação, estratégias de propaganda, e inclusive os funcionários, que trabalhavam no rádio, acabam sendo necessários para a estruturação da televisão.

As primeiras experiências que as pessoas têm com a televisão são positivas, justificadas pelas experiências promovidas que envolviam o imaginário da audiência. Após seu início, durante a década de 1960, a profissionalização adotada pelo mundo televisivo põe



“em lugar do teleteatro, investe-se cada vez mais na telenovela, vista como mais adequada para uma audiência familiar!”

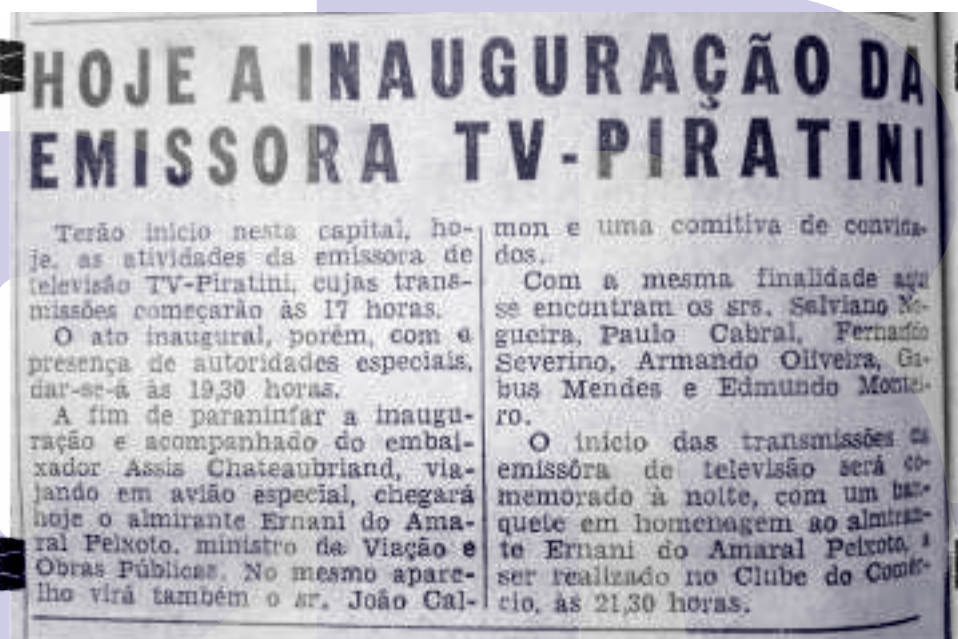
(CAMPANELLA, 2011). Outra função interessante da televisão era a transmissão dos festivais musicais. Marcos Napolitano estudou como isso pôde ajudar na formação de uma audiência politizada no contexto da Ditadura Militar.

Como você imagina que era a programação da TV há 70 anos?

Primeira semana de programação/Tupi-RJ Fevereiro 1951 (Segunda-feira)

17h	ABERTURA
17h03	Filmes para a garotada
18h	Pausa
20h30	Reinício da programação: Colé na TV (Com Colé, Celeste Aída e os comediantes Tupi), Produção de J. Rui
20h45	Retratos do Mundo (Com Gontijo Teodoro)
20h48	Instantâneos Esportivos (Com Mário Provenzano)
21h	Grande Show TV (Com a bailarina Juliana Yanakieva e seu balé, o comico Badu, Albertina e Zé Fechado, Monteiro a Ajara, Rosita Mir, Carmen Gonzales)
21h15	Telefilme
21h20	Esportes na TV
21h40	Telejornal (Com Luiz Jabotá)
22h	Acalanto: Encerramento (Com Haydée Miranda)

Na página anterior, trouxemos o exemplo da programação da correspondente à rede Tupi na cidade do Rio de Janeiro, mas que se assemelha à programação da Tupi de São Paulo. A programação da televisão, bem como o aparelho televisivo, podem ser considerados elitistas, pois os aparelhos eram caros e inacessíveis para a grande maioria da população brasileira – assim como acontece com diversas ferramentas de comunicação, que podem ser classificadas como ferramentas de distinção social.



Fonte: Museu da Comunicação Hipólito José da Costa



CONTEXTO NO RIO GRANDE DO SUL

Enquanto no Brasil, a TV foi inaugurada em 1950, foi apenas em 1958 que Assis Chateaubriand, com os colegas da Rádio Farroupilha, João Calmon, Ruy Rezende e Franklin Peres, anunciou: “Em dezembro do próximo ano, vamos dar ao Rio Grande a primeira emissora de televisão, a TV Piratini!” Essa transição de tempo até a TV ser inaugurada no estado, também se deve ao fator elitista das primeiras redes de televisão, que por certo tempo se concentraram apenas no eixo Rio-São Paulo. Reprodução do jornal Correio do Povo, 20/12/1959, p. 4.



Uma característica proeminente do trabalho na televisão foram as migrações de personalidades e equipes que trabalhavam com o rádio, sejam locutores ocupando o espaço de apresentadores, as vozes dos comerciais tomando forma ou atores de radionovelas protagonizando as próprias novelas visualmente.

Dessa mesma forma, a equipe da Rádio Farroupilha realizou estágio na TV Tupi do Rio de Janeiro, da qual a TV Piratini seria correspondente. No seu início, durante a década de 1960, a TV Piratini reproduzia muitos programas dos Diários e Emissoras Associados, conglomerado de comunicação pertencente a Assis Chateaubriand, como do Rio de Janeiro e São Paulo, enquanto tinha também a sua programação local. Um exemplo é o telejornal Repórter Esso, que teve sua origem no rádio e depois de reproduzido para a televisão, cada região transmitia as suas versões do programa.

Até o dia 4 de dezembro de 1962, a TV Piratini não tinha nenhuma concorrente de audiência, porém, nessa data, vai ao ar um programa experimental da TV Gaúcha, que passa a integrar oficialmente a televisão do estado em 29 de dezembro do mesmo ano. **A característica da TV Gaúcha é que ela produzia os quadros com profissionais locais, além de reproduzir programas da TV Excelsior.** Em cenário competitivo, os custos aumentavam para as duas empresas – e enquanto elas reproduziam os programas de fora do estado, a demanda era por uma programação local maior.

Em 1969, acontece a primeira transmissão do telejornal brasileiro ao vivo, o Jornal Nacional, da rede de televisão inaugurada em 1965, a Rede Globo. De 1967 a 1971 a TV Gaúcha era afiliada e veiculava os programas da Rede Globo, no ano de 1972 foi criada a Rede Brasil Sul (RBS), que segue no ar como correspondente.

A TV Piratini, no entanto, fechou suas portas em 1980, e cedeu o canal que ocupava para o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), outras redes de televisão inauguradas nesse período foram a TV Guaíba e TV Pampa.



tve

VOCÊ JÁ PENSOU QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DOS CANAIS DE TELEVISÃO QUE ASSISTE? SERÁ QUE FORAM FEITOS PARA INFORMAR O PÚBLICO SOBRE ACONTECIMENTOS DO DIA A DIA? OU TALVEZ PARA ENTRETER O TELESPECTADOR? NO CASO DA TELEVISÃO EDUCATIVA DE PORTO ALEGRE SEU PROPÓSITO É ESTABELECIDO DESDE O PRINCÍPIO.

Com o início de sua idealização no começo da década de 60, o Governo Federal planejava combater os índices de analfabetismo e suplementar a educação através da difusão de videoaulas, palestras, debates e outras programações voltadas a fins educacionais. **Em 1968 o Governo Federal outorga ao Governo do Rio Grande do Sul a concessão de um canal televisivo para o estabelecimento de uma emissora com fins educativos, o Canal 7 que, em 1974, tornava-se oficialmente a TVE.**

A TVE se diferencia de outras emissoras através de seu objetivo e como se configura para alcançá-lo, fugindo das características comuns da TV comercial que, por sua necessidade de gerar renda, interpretam o telespectador como consumidor. Ao se distanciar dessa visão a TVE possibilita uma relação diferente com seu público, uma relação de **responsabilidade**, na qual a emissora tem um dever com seus espectadores de informar, de conversar de maneira mútua com a população gaúcha, demonstrar e celebrar a pluralidade de diálogos, culturas e indivíduos, propagando o conhecimento e a construção de uma **comunicação democrática**.





PRO GRA MAÇÃO

Para atingirem seus propósitos as emissoras de televisão precisam de programações condizentes com a mensagem que queiram disseminar, no caso da TVE sua programação tem o papel de educar ao mesmo tempo que valoriza a cultura nacional. Inaugurado em 1974, o canal começa suas transmissões no final do ano, com sua primeira grande produção sendo a cobertura do acampamento de escoteiros em Ana Rech, visando a divulgação de eventos culturais e acontecimentos significativos no Rio Grande do Sul.

Na década de 1980, a TVE passa por uma grande mudança a partir de sua instalação nos estúdios da extinta TV Piratini, no Morro Santa Tereza, além de incrementar seu corpo funcional e adquirir novos equipamentos. Desta forma, a emissora é capaz de iniciar novos projetos originais, levando ao surgimento de programas como o Galpão Nativo (1982-2018), Primeira Pessoa (1986-2015) e Palcos da Vida (1987-2015) que buscavam enaltecer a cultura do estado e dar espaço ao público de maneira que a população gaúcha se sentisse parte da programação. Também neste período é dada largada no seu processo de interiorização, com a ampliação de sua cobertura para uma área ainda maior do estado.





As exibições da TVE foram planejadas de maneira a atender diversos perfis e faixas etárias, sendo pioneira na produção voltada ao público infantil no Rio Grande do Sul com o Pandorga (1988-2017), programa voltado para o entretenimento e educação de crianças, abordando temas como: alfabetização, formação de relações sociais, ecologia e etc. Destinados ao público jovem estão o Radar e Hip Hop Sul (1999-2011), que hoje tem seu sucessor no Hip Hop TV (2023-Atualmente), ambos programas abordando temáticas relacionadas a música nacional, estéticas e assuntos relacionadas a cultura pop e arte. O Radar é destinado a mostrar a arte e cultura de artistas do estado, servindo tanto como uma plataforma de divulgação para bandas e artistas independentes, quanto palco para nomes consagrados. Já o Hip Hop Sul e Hip Hop TV abordam temas da cultura jovem afro-brasileira e das periferias, falando de rap, hip hop, grafite, dança e diversas formas de expressão artística, mas também reserva espaço para assuntos políticos como desigualdades sociais e raciais, educação, violência e iniciativas sociais.

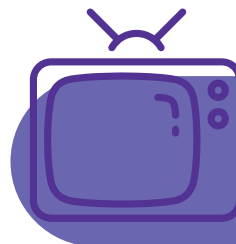
Através de sua vasta programação que percorre 50 anos de história a Televisão Educativa do Rio Grande do Sul é capaz de exercer sua função como uma emissora pública. Suas transmissões foram e continuam sendo produzidas pensando em acatar as necessidades e gostos da população gaúcha, buscando retratar de forma fiel e multifacetada a vida e a cultura, além de fomentar a educação do telespectador.

ACERVO



(Fonte: Fotografias da exposição "TVE 50 anos" do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, acervo tridimensional disponibilizado pela TVE-RS)

A TELEVISÃO NA ATUALIDADE



No seu dia a dia, você assiste TV? Se sim, você assiste ao jornal, novelas e/ou outros programas? Com o desenvolvimento da internet, a televisão não é mais o único recurso que a população utiliza para assistir os telejornais, seriados e programas. Os serviços de streaming, por exemplo, acolhem grande parte do público da televisão aberta. Essas novas tecnologias de entretenimento revolucionaram o comportamento dos consumidores de audiovisual, e a grande diferença entre a TV e o *streaming* **é o maior controle da audiência ao que assiste. Mesmo que na televisão aberta haja uma diversidade de canais e programas, nessas plataformas digitais, o sentimento de escolha pelo quê, e quando assistir, simula um controle por parte do telespectador muito maior com relação à TV.**

Ainda assim, as plataformas digitais de streaming são na verdade uma incorporação dos elementos televisivos, por importação dos produtos da TV e uma reformulação de seus métodos. A popularização desse novo modo de consumir o audiovisual é decorrente da própria inspiração na televisão aberta. Por isso, é possível perceber a televisão utilizando de recursos digitais, e os serviços de streaming utilizando a TV para promover os seus conteúdos. Exemplo desse fenômeno é propriamente o que acontece com a Televisão Educativa (TVE) de Porto Alegre, que além de ter seus programas podendo ser assistidos no televisor, também possui acesso através de seu site (disponível em: <tve.com.br/inicial>) e do canal TVE RS disponível no YouTube (em: <youtube.com/@tvepublicars>), que segue proporcionando as gravações de episódios da TVE a partir da década de 1990, até os dias de hoje.



ATIVIDADE

Agora é a sua vez!

Este espaço é destinado para que você pense, desenhe e/ou escreva a sua ideia para um programa de televisão. Pode ser de notícias, entrevistas, falar sobre arte, cultura, cidadania. O tema é livre, mas vamos dar exemplos do que você pode definir para ele:

Nome; Horário; Duração; Tema; O que motivou você a escolher esse tema.

E ainda, se puder, tente gravar com seus amigos e/ou colegas como seria o seu programa de televisão.

REFERÊNCIAS

CAMPANELLA, B. A TV no Brasil: seis décadas e muitas histórias. Matrizes, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 252-259, 2011.

DINIZ, J. A. A recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais: radionovela, telenovela e webnovela. Porto Alegre, 2009. 255 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

INFOPÉDIA. Dicionários Porto Editora. Verbetes audiência. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/audiencia>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MEGID, C. M. Telejornalismo e jornalismo impresso: leituras em contraste. Disponível em: www.Alb.com.br. Acesso em: 07 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Decreto-Lei nº 227, de 15 de novembro de 2006. Artigo 2º, alínea x. Diário da República, n. 220/2006, Série I de 2006-11-15.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação Cultural Piratini. (org.). No ar um projeto em construção: uma contribuição à memória TVE e FM Cultura. Porto Alegre: Assessoria de Comunicação Social, 2002.

RODRIGUES, V. A. O streaming de vídeo e o modo de assistir televisão no Século XXI: um estudo realizado na cidade de Sant'Ana do Livramento/RS. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Sant'Ana do Livramento, 2021.

SILVA, P. A. R. TV Tupi, a pioneira na América do Sul. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004.

STRELOW, A. A televisão chega ao Rio Grande do Sul: breve histórico da TV Piratini. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., Curitiba, 2009. Anais [...] Curitiba, 2009.